

1ª MOÇÃO

Considerandô que a acção desencadeada pelas massas populares no passado dia 4 de Novembro em LISBOA contra o "C.D.S." e as suas manifestações provocatórias é uma luta justa que goza do apoio de todos os anti-fascistas, democratas e patriotas, na medida em que o "C.D.S." é uma organização fascista, representante directo da alta finança e do imperialismo americano;

Considerando que a Junta e o Governo Provisório, a pedido do "C.D.S.", enviou para o local um forte contingente do COPCON e da polícia de choque, com o fim de proteger o comício fascista e reprimir os anti-fascistas que a ele se opunham, causando mais de 30 feridos, 3 dos quais a tiro;

Considerando que logo após estes acontecimentos, a imprensa e os partidos da coligação governamental, acusavam os manifestantes de "aventureiros esquerdistas, cuja acção servia a reacção" e declaravam que o "C.D.S." é uma organização democrática, legalmente constituída";

Considerando que na madrugada de 5 de Novembro, o COPCON, às ordens da Junta e do Governo Provisório, prendeu 15 elementos do povo que mais se tinham distinguido na luta, e os encarcerou na Penitenciária de Santarém, salvo a camarada Maria José Morgado que foi enviada para a cadeia de Tires;

Considerando que a camarada Maria José Morgado, digna combatente anti-fascista, se encontra em regime de isolamento numa cela em que se encontram duas pides - Albertina e Madalena -, precisamente duas das suas principais torturadoras quando se encontrava presa em Caxias, a mando da camarilha marcelista;

Considerando que o estudante José Abrantes, em perigo de vida devido a uma perfuração intestinal causada por uma bala com que foi atingido no dia 4, recebeu voz de prisão e tem sido submetido a sucessivos interrogatórios;

Considerando que os outros camaradas presos não podem receber visitas, nem consultar livros, jornais ou revistas, sujeitos a um feroz tratamento repressivo; Considerando tudo isto, os estudantes de COIMBRA reunidos em RGA, a 13 de Novembro, decidem:

- 1) Denunciar enérgicamente toda esta actuação da Junta e do Governo Provisório como anti-democrática, anti-popular e radicalmente oposta às aspirações de todos os anti-fascistas, da classe operária e do POVO PORTUGUÊS.
- 2) Manifestar a sua solidariedade activa com os camaradas presos, exigindo a sua imediata libertação.

2ª MOÇÃO

Considerando a acção boicotadora e provocatória da Direcção-Geral da AAC nesta reunião, os estudantes de Coimbra reunidos em RGA a 13 de Novembro, decidem:

Apresentar um voto de desconfiança à Direcção-Geral da AAC.

PROPOSTA

Propõem-se que seja formada uma ampla comissão destinada a convocar uma A.M. para Quarta-feira, 20, com a O.T. da que hoje se devia realizar.